



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

CARDENUTO, L; RIELLI, M. E. As feridas do amor. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 1ª CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA e 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Foz do Iguaçu/PR. Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85- 87691-12-0]. Acesso em: ____/____/____.

AS FERIDAS DO AMOR

Léia Cardenuto Maria Ercília Rielli

Neste trabalho teórico-vivencial, através de histórias, sons e imagens vamos propor um encontro com o aspecto “curador-ferido” que existe em todos nós.

Vamos partir da história do nascimento da medicina e do profissional de ajuda, desde a antiguidade clássica, onde a figura de Quíron, o centauro curador, aparece como um dos pais da psicoterapia.

Ele foi, na mitologia grega, tutor de Hércules e de Apolo, deuses da força, da coragem e da beleza, e com seus poderes e conhecimento sobre plantas, tratava e ensinava a curar a seus discípulos.

O mito de Quíron serve de inspiração para esta viagem para dentro, onde encontramos nossas próprias feridas como um meio para alcançar o conhecimento, não só sobre elas próprias mas também sobre o humano que busca melhorar.

Dentre essa ferida, destacamos a importância da “ferida narcísica” na constituição do self do terapeuta e do profissional em geral. É a ferida “original”, no sentido de que não nos deixa esquecer que somos apenas humanos, e portanto, imperfeitos e propensos a falhar.

É no exercício profissional que podemos encontrar oportunidade para reparar essas feridas ou, quando o processo não é bem sucedido, aprofundá-los ainda mais, gerando todo tipo de insegurança.

Os conhecimentos da psicoterapia Reichiana e Bioenergética, sua abordagem da expressão das feridas emocionais no corpo e suas expressões nas posturas, nos ajudam a ampliar nossa percepção desses processos em nós mesmos. Dessa forma vamos poder entrar em contato com a ferida narcísica do outro que nos procura, com maior empatia e um contato mais profundo.

Neste trabalho vamos experimentar algumas posturas e movimentos no intuito de ampliar nossa percepção e implementar estados de bem-estar.

Nosso trabalho vai incluir também música e imagens de obras artísticas, como fonte de estímulos que poderão gerar novas memórias a serem incorporadas ao acervo do profissional.

Ao final do trabalho vamos buscar a síntese dos dois aspectos; “ferido” e “curador” na expressão emocional e no movimento corporal.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

CARDENUTO, L; RIELLI, M. E. As feridas do amor. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 1ª CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA e 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Foz do Iguaçu/PR. Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85- 87691-12-0]. Acesso em: ____/____/____.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Junito de Souza. Mitologia Grega. Petrópolis: Vozes, 1987.

EINHART, Melanie. Quíron e a Jornada em Busca da Cura. Rio de Janeiro: Rocco, 1995.

JUNG, Carl Gustav. Man and his Symbols. Nova York: Dell Publishing, 1968.

LOWEN, Alexander. Narcisism, Denial of the True Self. Nova York: MacMillan, 1983.

LOWEN, Alexander. Alegria. São Paulo: Summus, 1995.

REICH, Wilhelm. Análise do Caráter. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

Léia Cardenuto / São Paulo / SP / Brasil

E-mail: leiacardenuto@uol.com.br

Maria Ercília Rielli / São Paulo / SP / Brasil

E-mail: mariaercilia@hotmail.com